



Ilustração 21 - Pivô central de irrigação, município de São João D'Aliança, vista da GO-118.

Fonte: Mariana Murta. (2006).

De acordo com o IBGE (2006), a produção extrativa vegetal na microrregião da Chapada dos Veadeiros segue a seguinte distribuição:

Município/ ano	Carvão vegetal (t)		Lenha (m ³)		Madeira em tora (m ³)	
	1990	2003	1990	2003	1990	2003
Alto Paraíso de Goiás	1.200	8	10.000	2.900	860	75
Cavalcante	50	74	10.200	9.150	380	320
Colinas do Sul	364	80	11.200	6.000	1.220	200
São João D'Aliança	187	38	9.000	1.300	760	65
Teresina de Goiás	55	9	4.000	950	110	30
Total	1.856	209	44.400	20.300	3.330	690

Quadro 05 - Produção extrativa vegetal nos municípios do entorno do PNCV (1990-2003).
Fonte: IBGE (2006).

A ainda produção de carvão vegetal, geralmente oriunda de forma ilegal, é preocupante. Buschbacher (2000) indica o município de Alto Paraíso de Goiás como tendo sido o principal produtor desta “fonte de energia” do estado de Goiás, atividade que gerou, entre 1995 e 1996, 91 milhões de dólares a partir da produção de 912 mil toneladas. Há

relatos da migração de famílias inteiras de outras regiões do País para se dedicarem à atividade de produção de carvão vegetal em Colinas do Sul. Nessa produção de carvão ocorre significativa incidência de trabalho escravo, afetando particularmente homens e adolescentes que vêm de outras áreas da economia, trabalhando em condições insalubres e sem respaldos trabalhistas.

Na Chapada dos Veadeiros também ocorre a exploração de plantas ornamentais e medicinais. A maior exploração de plantas ornamentais ocorre em Alto Paraíso de Goiás. Plantas como a sempre-viva (*Paepalantus* sp) são amplamente exploradas, principalmente, para abastecer o mercado consumidor de Brasília. As plantas medicinais mais utilizadas são o chapéu de couro (*Echinodorus macrophyllus* Kunth), a arnica (*Lychnophora ericoides* Mart.), o jatobá (*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne), o tingui (*Magonia pubescens* A. St.-Hil.) e o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*).

Ao percorrer as trilhas do PNCV identifica-se a exploração de cristal feita pelos garimpeiros. Nota-se a retirada da vegetação de cerrado, além da degradação dos solos e promoção de mudanças na paisagem natural. Ainda ocorre incipiente extração mineral, embora tenha perdido sua importância na economia local. A maioria das áreas mineradas não foi recuperada, apresentando sinais evidentes de solos e rochas expostas sem a presença de vegetação nativa.



Ilustração 22- Extração de cristais de rocha em Alto Paraíso de Goiás.

Fonte: Luciana Lopes (2006).



Ilustração 23 - Extração de areia no rio Almas, Cavalcante.
Fonte: Luciana Lopes (2006).

Próximo à cidade de Colinas do Sul ocorre a presença da UHE e Represa Serra da Mesa recentemente implantada.



Ilustração 24 - UHE e Represa Serra da Mesa próximo à cidade de Colinas do Sul.
Fonte: Jornaldabiosfera. (2006).



Ilustração 25 - Prefeitura de Colinas do Sul.
Fonte: autoria própria. (2006).

O parcelamento do solo para uso urbano, principalmente o habitacional, na cidade de Alto Paraíso de Goiás e no Distrito de São Jorge é outra atividade sócio-econômica que também produz impactos ambientais negativos, entre esses impactos pode-se apontar o aumento dos processos erosivos e conseqüentemente o assoreamento e contaminação dos corpos d'água, o aumento na produção de esgotos domésticos e de resíduos sólidos, além do incremento do número de desempregados, o que pode estar contribuindo com o aumento dos índices de violência.

Não somente os parcelamentos de solo desrespeitam a legislação no tocante ao licenciamento ambiental, estradas e atividades minerárias também ocorrem de maneira ilegal criando inúmeros empreendimentos na Chapada dos Veadeiros em um conjunto de passivos ambientais.



Ilustração 26 - Parcelamento irregular em Alto Paraíso de Goiás.
Bairro Cidade Alta, loteamento em Alto Paraíso de Goiás.
Fonte: Mariana Murta. (2006).



Ilustração 27- Vista aérea da vila de São Jorge onde houve a tentativa frustrada de parcelamento de solo para fins habitacionais.

Fonte: Lon David - Travessia Ecoturismo. (2006).

O turismo é uma atividade sócio-econômica crescente na Chapada dos Veadeiros, aumentando a geração de emprego e renda. No entanto, pode-se observar que nos feriados prolongados, principalmente em eventos festivos, como no carnaval, vem ocorrendo um incremento do número de turistas bem acima da média registrada nos demais finais de semana.

O crescimento do turismo vem provocando, conseqüentemente, uma maior demanda por serviços e infra-estrutura, ainda insuficientes, o que vem acarretando danos ambientais. Entre esses danos pode-se mencionar uma maior produção e deposição irregular de resíduos sólidos e de esgotos domésticos, bem como o aumento dos registros de casos de coleta irracional de plantas ornamentais e medicinais. Ademais dos impactos ambientais citados, existem também problemas na área social, a exemplo do aumento expressivo dos índices de furtos e assaltos, além da especulação imobiliária em alguns locais como o Distrito de São Jorge.



Ilustração 28 - Comércio de São Jorge.
Fonte: autoria própria. (2006).



Ilustração 29 - Comércio de Colinas do Sul.
Fonte: autoria própria. (2006).

Devido à proximidade da cidade de Colinas do Sul com a represa de Serra da Mesa, ocorre uma mudança no tipo de turismo. Os turistas priorizam a pesca amadora e profissional ao invés do ecoturismo. O comércio local se adaptou a esse tipo de turista e possui, até, uma arquitetura mais típica de cidades do interior goiano, se comparada à arquitetura do Distrito de São Jorge, onde ocorre o ecoturismo.